



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

22 de outubro de 2014

Diário Catarinense

Diário do Leitor

“Homenagem”

Homenagem / Glauco Olinger / FAO-ONU / Agrônomo / Centro Agropecuário da UFSC /
Centro de Ciências Agrárias / Acaresc / Florianópolis

HOMENAGEM

A homenagem que Glauco Olinger recebeu recentemente da FAO-ONU é consequência do reconhecimento do seu trabalho como agrônomo, principalmente pela competência e dedicação que sempre nortearam suas ações voltadas à ampliação da produção de alimentos, bem como da busca constante da melhoria da qualidade dos mesmos. E entre as várias instituições que idealizou e criou na área agropecuária no país, uma merece maior destaque: o Centro Agropecuário da UFSC, hoje Centro de Ciências Agrárias. Glauco, ser humano singular, visionário, “plantou” no Cetre da Acaresc, no Itacorubi, em Florianópolis, uma escola de Agronomia que hoje é considerada uma das melhores da América Latina.

LUIZ GONZAGA GALVÃO, ECONOMISTA

Florianópolis

Diário Catarinense

Trânsito 24 h

“Semáforos”

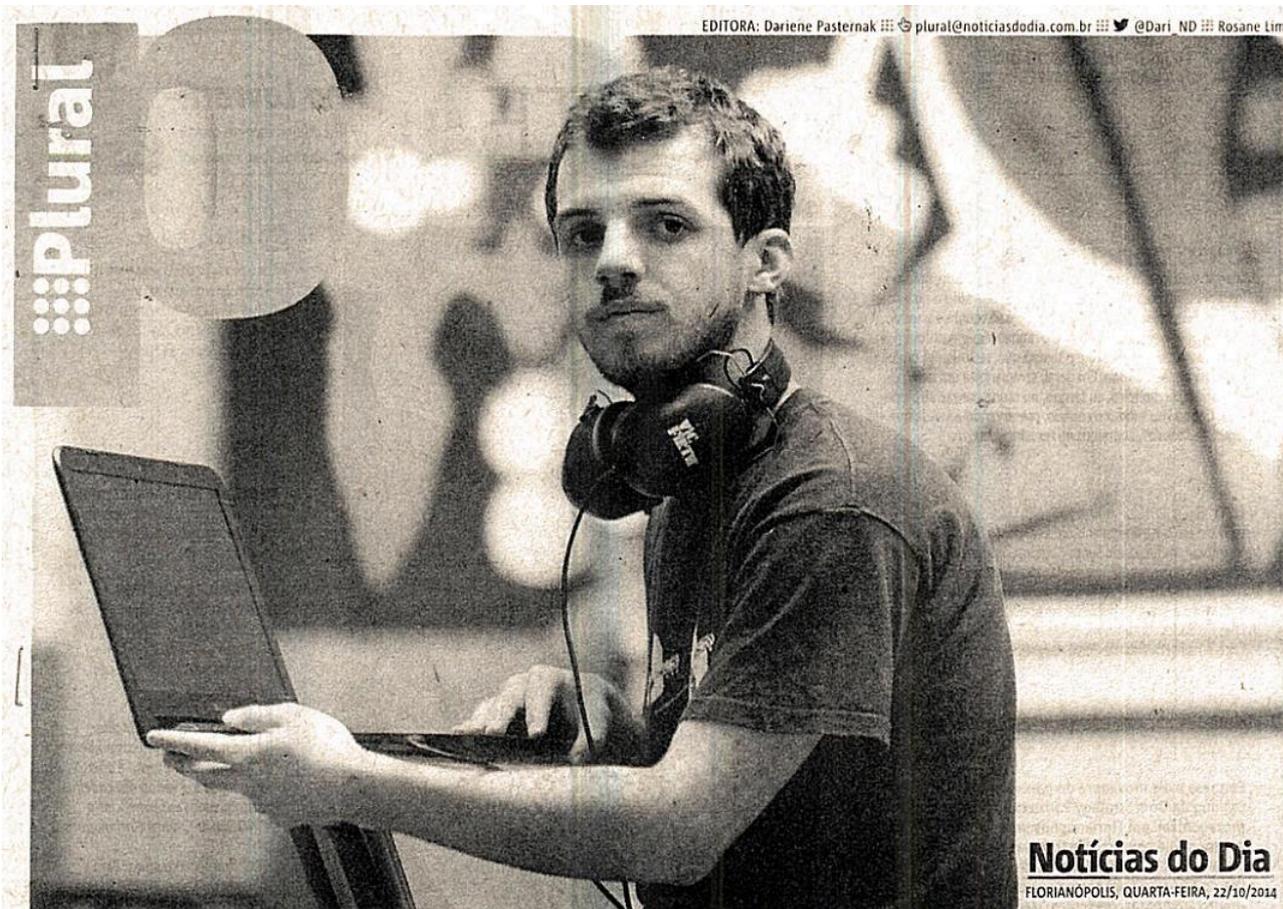
Semáforos / Beatriz Prado / Acesso à UFSC / Instituto de Planejamento Urbano de
Florianópolis – IPUF

SEMÁFOROS

A leitora Beatriz Prado questionou o motivo dos semáforos que dão acesso à UFSC ficarem intermitentes até as 6h20min: “Será que estão esperando acontecer algum acidente para as autoridades tomarem as devidas providências?”. De acordo com o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), o problema aconteceu por dois dias esta semana, por causa de um cabo solto, e ele já foi resolvido. O horário de funcionamento dos semáforos é a partir das 6h, podendo haver um atraso de no máximo cinco minutos, que é o tempo que o sistema leva para se estabelecer.

Notícias do Dia
Plural
"Batida experimental"

Batida experimental / Música / Vinolimbo / Murilo Mattei / Moradia da UFSC / Ciências Sociais / músicas eletrônicas experimentais / Orleans / Portal R7



Computador. Estudante começou a colar e fazer experimentações musicais como um hobby; o trabalho ganhou projeção, virou EPs e está no casting de um selo musical

Batida experimental

Música. Atrás do nome Vinolimbo, o estudante Murilo Mattei chama a atenção da mídia especializada para seu trabalho

JULIETE LUNKES
juliete.lunkes@noticiasdodia.com.br

“O estilo de música que eu faço não tem uma cena no Brasil e no mundo todo também não é muito grande.”

**MURILO MATTEI,
O VINOLIMBO**

É no quarto que divide com outro colega na moradia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) que o estudante da quarta fase de ciências sociais Murilo Mattei produz boa parte das músicas eletrônicas experimentais que no último ano chamaram atenção do selo gaúcho NAS e de uma série de blogs e sites especializados. Desde 2012, quando abandonou as baquetas da banda de indie rock em que tocava na cidade de Orleans, onde nasceu, o rapaz de 22 anos começou a utilizar o experimentalismo de colagens e batidas desaceleradas em programas de computador para realizar o desejo de compor suas próprias músicas, o que como baterista acabava se tornando uma tarefa um tanto complicada.

Depois de criar um punhado de músicas que, segundo ele, pouca gente tinha vontade de ouvir, e batizar o projeto de Vinolimbo – porque tudo o que colocava no som ele “via no limbo” –, Murilo se mudou

para Florianópolis para estudar e o hobby ganhou ares um pouco mais sérios.

“As primeiras músicas que eu fiz eram muito experimentais, ninguém queria ouvir aquilo, mas quando mandei para o site Hominis Canidae vi que algumas pessoas se interessaram e continuei fazendo, nessa época lancei três EPs”, conta.

Um ano depois, já vivendo na Capital, suas produções ganharam mais requinte, mais horas de dedicação – e uma certa obsessão –, além da inserção de elementos menos experimentais. O resultado foi a entrada de Vinolimbo no casting do selo NAS, pouco antes do lançamento do seu quarto EP, “The End of What Never Happened”. As sete faixas foram disponibilizadas online em maio deste ano e logo foram parar em sites como Move That Jukebox, Monkey Buzz, O Esquema e no blog do jornalista musical Ricardo Alexandre, no Portal R7, com elogios que pouco tempo atrás pareciam improváveis para Murilo. O segundo EP com a chancela do NAS saiu há três meses e para 2015 ele já planeja o lançamento de um álbum completo.

Em busca de um público

Até agora Murilo tocou apenas nas festas promovidas em Porto Alegre pelo próprio NAS, e teve a chance de tocar em uma ocasião, em Criciúma, em agosto desse ano. Mas ele reconhece que suas músicas podem não combinar com qualquer ambiente. “O estilo de música que eu faço não tem uma cena no Brasil e no mundo todo também não é muito grande, mas o NAS está criando um círculo, já tem uma parceria com um selo de Singapura, então artistas de fora já nos ouvem”, projeta.

Para tentar se inserir em ambientes mais próximos e poder mostrar seu som para um público maior, ele diz que já tem incluído em seu set remixes de sons um pouco mais calmos e até já conhecidos do público. “Eu tenho mantido contato com um pessoal da cena de Balneário Camboriú, que tem um podcast. Minha música está tentando conversar com a house music, tentando se encaixar nesse estilo”, diz.

Enquanto a música ainda for mais hobby do que trabalho em sua vida, apesar de já estar produzindo para outros artistas, Murilo afirma que vai seguir conciliando com a faculdade, mas não descarta a possibilidade de dar um tempo no curso caso surja uma oportunidade de explorar suas produções no exterior.

• Ouça Vinolimbo: www.soundcloud.com/vinolimbo

“Projetos reconhecem trabalho científico de mulheres para reduzir desigualdades”

Mulheres / Desigualdades / Ciência / Pesquisadores / Mulheres na Ciência / L’Oreal / Unesco / Rio de Janeiro / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Manuella Pinto Kaster / Patrícia de Souza Brocardo / Estímulos / Ofélia Ortega / Processos Edu / Planetário da UFSC / Vocações / CNPq / Márcia Barbosa / Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Meninas

CIÊNCIA | ESPAÇO DISTRIBUÍDO

Projetos reconhecem trabalho científico de mulheres para reduzir desigualdades

APENAS 29% DOS pesquisadores do mundo são do gênero feminino. Estimular o interesse pela ciência desde a infância e promover a aproximação de estudantes da educação básica com o tema são os primeiros passos para reverter distância

KARINE WENZEL
Rio de Janeiro
karine.wenzel@diario.com.br

Melhorar o ensino de ciências nas escolas e desmistificar a figura da cientista. Esses desafios, que envolvem professores, família e os próprios pesquisadores, são fundamentais para atrair mais mulheres para a área científica. Atualmente, elas representam 29% dos pesquisadores no mundo.

O assunto esteve na pauta do encontro “Para Mulheres na Ciência”, promovida ontem pela L’Oreal e Unesco, no Rio de Janeiro. O prêmio reconheceu sete pesquisadoras, duas delas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): Manuella Pinto Kaster e Patrícia de Souza Brocardo.

ESTÍMULOS DEVEM COMEÇAR NA ESCOLA

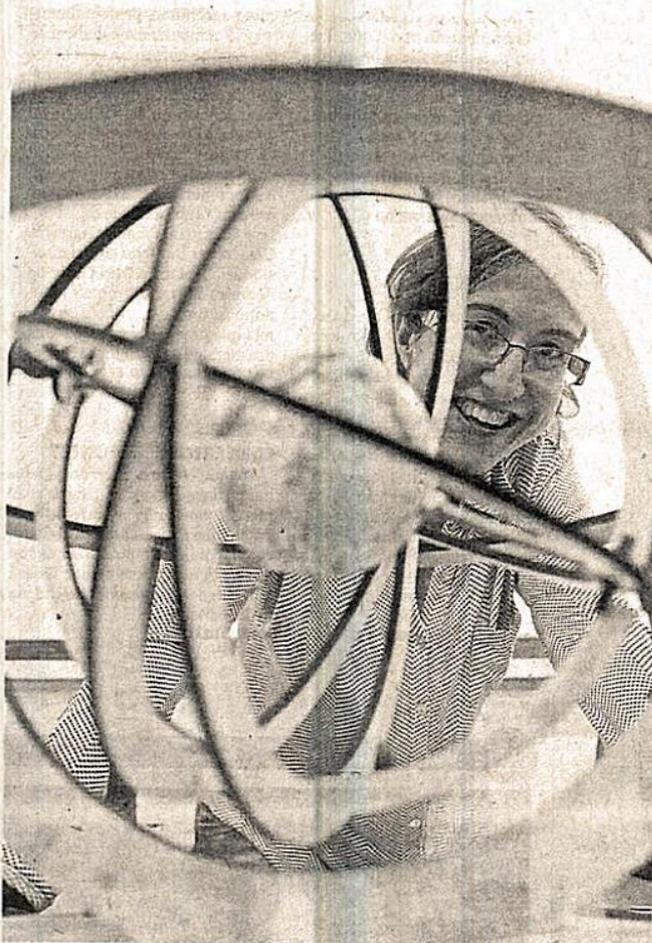
Projetos que levam ciência para a escola também podem auxiliar nessa aproximação. A geóloga Ofélia Ortega é coordenadora de Processos Edu-Comunicativos do projeto “Astronomia e Física vão à Escola e à Comunidade”, do Planetário da UFSC. O trabalho leva uma exposição itinerante com objetos de astronomia e experimentos de física para escolas e centros comunitários e tem o objetivo de aproximar alunos de ensino fundamental e de educação de jovens e adultos da ciência.

“É importante fomentar as vocações científicas nas meninas desde a infância – diz Ofélia.

Segundo ela, apesar de o projeto não se dedicar especialmente às questões de gênero, há a preocupação em promover a inclusão e permitir espaço para todos. Ofélia, que cresceu na Espanha, diz que o estímulo dos pais ao estudo e à curiosidade foi fundamental para seguir carreira científica.

“As meninas precisam ser incentivadas para se apropriar do discurso científico também – diz.

A repórter viajou a convite da L’Oreal.



Ofélia Ortega é uma das coordenadoras de projeto que leva Astronomia e Física às escolas

Chegar ao topo da carreira ainda é desafio

O grande obstáculo a ser enfrentado é a presença feminina no topo da carreira científica. Márcia Barbosa, diretora do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pesquisou o tema por 10 anos e aponta que em Física elas representam 15% dos pesquisadores na graduação, porém o número cai para 5% entre doutorandos. A história se repete em Medicina, curso com presença significativa de mulheres – o índice cai de 40% para 20%.

“Muitas mulheres resolvem ter um papel coadjuvante. Então elas somem ao longo da carreira, não chegam ao topo na área – afirma.

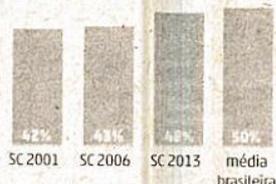
Para a pesquisadora, as estatísticas de mulheres cientistas não diferem muitos das que dizem respeito à posição em cargos de chefia no mundo corporativo.

“As empresas já se deram conta que isso é prejudicial há mais tempo. Eles já apostam em ações afirmativas, porque percebem que a presença de mulheres e homens nas organizações melhoram a produtividade – afirma Márcia.

Para a pesquisadora, embora seja uma ação simples, a licença-maternidade para bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) criada em 2012, representa um avanço no sentido de promover a inclusão e a igualdade entre gêneros.

PESQUISAS FEITAS POR MULHERES

Confira percentual de bolsas no Brasil e exterior concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a mulheres:



Estado perde para Espírito Santo (42%) e Rio de Janeiro (47%), e empata com Minas Gerais. Rondônia é o que mais se destaca, com 62%.

NO MUNDO, ELAS REPRESENTAM

- 29% dos pesquisadores
 - No final dos anos 1990, elas representavam 26% do total – o que significa um crescimento de 12% na participação feminina em uma década
 - 32% dos alunos de graduação de ciências
 - 30% em mestrado
 - 25% em doutorado
- Fonte: CNPq e Fundação L’Oreal

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC divulga edital de transferências e retornos para primeiro período letivo de 2015](#)

[Começa nesta quarta-feira prazo para pedidos de transferências e retornos na UFSC](#)

[Sob a alcunha de Vinolimbo, músico catarinense aposta nas batidas experimentais](#)

[Projetos nas escolas ajudam a promover aproximação das meninas com a ciência](#)